



**Memórias e Trajetórias de Vida**

# PRÁTICAS CORONELÍSTICAS E INTEGRALISMO EM TEIXEIRA SOARES – PR (1930-1937)

Policies and practices of Integralism in  
Teixeira Soares-PR (1930-1937)

Prácticas coronelísticas, integralismo en el municipio de  
Teixeira Soares-PR (1930-1937)

Luiz Gustavo de Oliveira<sup>1</sup>  
Claudia Monteiro Gomes da Silva<sup>2</sup>

1. Especialista  
em Educação e  
Diversidade -  
UNICENTRO - PR

2. Programa de  
Pósgraduação em  
História - UFPR



OLIVEIRA, L. G.; MONTEIRO, C. Práticas coronelísticas e integralismo em Teixeira Soares - PR (1930-1937). *Revista Tempo, Espaço, Linguagem*. Irati, v. 03, n. 01, p. 98-119, 2012.

## Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir os projetos políticos na cidade de Teixeira Soares entre os anos de 1935 e 1937, quando a estrutura coronelística existente na cidade desde sua emancipação em 1917, perde parte de seu prestígio político nesta década. Neste momento pós-revolução, espaços foram abertos para novas idéias, como o Integralismo, que ganhou força em todo o Estado do Paraná, principalmente em Teixeira Soares, única cidade da região dos Campos Gerais a eleger um integralista para o comando da prefeitura, sendo este o primeiro prefeito integralista do Brasil.

## Palavras-chave

Coronelismo, poder, Integralismo, política.

## Abstract

This paper aims to discuss the political projects in the city of Teixeira Soares between the years 1935 and 1937, when the existing structure colonelistic in the city since its emancipation in 1917, loses part of his political prestige in this decade. In the post-revolution, spaces were opened to new ideas, such as integralism, which gained strength throughout the State of Paraná, especially in Teixeira Soares, one of the city of Campos Gerais region to elect a Integralist to the command of the city, being integralist this first mayor of Brazil.

## Keywords

Colonelism, power, Integralism, policy.

## Resúmen

Este trabalho pretende analisar los proyectos políticos en la ciudad de Teixeira Soares entre los años 1937 y 1937, cuando la estructura coronelística existentes en la ciudad desde su emancipación en 1917, pierde parte de su prestigio político em esta década. En la post-revolución, se abrieron espacios a nuevas ideas, como integrante, que ganó fuerza en todo el Estado de Paraná, especialmente en Teixeira Soares, uno de la ciudad de Campos região Gerais para elegir a un totalmente al mando de la ciudad, siendo integralista este primer alcalde de Brasil.

## Palabras clave

Política, poder, coronelismo.

## Introdução

No dia 31 de outubro de 1935, após uma campanha eleitoral disputada, o jornal integralista “A Razão” anunciava a seguinte manchete: “Teixeira Soares o município que teve a honra de ser o primeiro no Brasil a eleger um prefeito integralista, não dormiu sobre os louros da vitória (Jornal A Razão, 31/10/1935, p. 4). Neste momento, o cenário político entrou em um período tenso de mudanças após a eleição de João Molinari Sobrinho, que assumiu o cargo municipal no ano de 1936.

João Molinari Sobrinho foi um dos principais líderes da Ação Integralista Brasileira (AIB) em Teixeira Soares, uma das cidades onde o integralismo teve mais força no Brasil e a única da região dos Campos Gerais<sup>1</sup> a eleger um prefeito da AIB.

O presente trabalho tem por objetivo analisar os projetos políticos e os jornais de cunho integralista, entre os anos de 1935 até 1937, na cidade de Teixeira Soares, identificando suas especificidades políticas desde a emancipação em 1917 até o final da gestão de João Molinari Sobrinho, em 1937.

Segundo Leal (1986), a relação de poder no país se estabeleceu desde sua colonização, caracterizada por uma relação de compromissos

<sup>1</sup> A expressão “Campos Gerais do Paraná” foi consagrada por MAACK (2002), que a definiu como uma zona fitogeográfica natural, com campos limpos e matas galerias ou capões isolados de floresta ombrófila mista, onde aparece o pinheiro araucária.

entre o grande proprietário de terra e seus trabalhadores, definida como uma estrutura coronelística.

Neste estudo levamos em consideração a porção regional, no caso, o estado do Paraná. Goulart (2004) partindo da análise do poder local escreve que esta estrutura coronelística ocorreu por meios legais, pelos quais a legislação que a Constituição Estadual designava quanto aos rumos do município, como o cerceamento de sua autonomia, a dependência financeira do município frente ao Estado, as leis que organizavam o sistema eleitoral, ao mesmo tempo, abriam lacunas para a existência de fraudes. Também o processo de organização policial e judiciária no Paraná, apresentava dispositivos para a escolha de indivíduos a cargos estratégicos que garantiriam o arranjo político que especificava o poder local durante o período referido.

No município de Teixeira Soares foi possível perceber estas relações, no período da Primeira República, marcada por surtos econômicos, da erva-mate, da madeira e pelo surgimento de serrarias e madeireiras, afirmando a hegemonia de grandes fazendeiros, os “coronéis”, que interferiam diretamente na política local. Com a decadência destes setores econômicos, devido à crise mundial e a dificuldade de colocar os produtos no mercado de exportação, estes oligárquicos perderam parte de seu prestígio político, tendo de se adequar no período pós-revolução de 1930 às novas idéias emergentes no cenário político, como a doutrina da AIB (Ação Integralista Brasileira).

No caso específico de Teixeira Soares foram analisados jornais de cunho de integralista que versavam sobre o movimento no município, também um Código de Posturas do ano de 1936, um dos primeiros projetos do governo de João Molinari Sobrinho. Este projeto trata das normas concernentes à ordem, à segurança, à preservação estética e ambiental para os diversos ambientes físicos pertencentes tanto a realidade urbana como a rural.

A leitura de projetos políticos, de prontuários policiais, atas e jornais que versam sobre o município, nos mostrou o quanto a questão de formação da cidade estruturou-se sob um longo e conflituoso processo, evidenciando seu vínculo ao poder privado e a projetos políticos. Pôde-se, assim, perceber a distância entre o discurso dos artigos deste código e a realidade efetiva na sociedade. Porém, é inegável que os códigos interferiram no cotidiano da política e da sociedade daquela época.

Várias interpretações sobre como foi o processo de regulamentação e organização da sociedade, prescritos sob a formulação de códigos de posturas

e leis municipais vigentes da época, nos mostram que as cidades estavam vinculadas a influência de um poder político disciplinar, ou seja, que fixava uma postura correcional, para manter a ordem e a segurança pública, e também estava ligada ao interesse das elites dirigentes.

Como será visto, o Código de Posturas analisado durante a pesquisa revela uma produção discursiva semelhante ao discurso dos integralistas, que apresentavam como seus ideais o tripé: Deus, Pátria e Família. Estas palavras de ordem tiveram grande influência sobre a sociedade teixeirassoarenses, constituída de uma maioria católica. Por outro lado, encontramos um grupo político getulista derrotado pelos integralistas na eleição de 1936.

Visto que estes projetos políticos estão ligados diretamente com a ideologia de cada partido, vale ressaltar o que nos diz René Rémond sobre os partidos, que estes consistem em uma organização estruturada contendo oligarquias de dirigentes, os quais se tornam quase inamovíveis (RÉMOND, 2003, p. 83). Considerando as redes políticas no município, vemos que o partido integralista se adequou ao jogo político local e aos discursos das classes hegemônicas, perpetuando o poder das classes dirigentes.

Uma referência bibliográfica para a pesquisa foi o livro História do Município de Teixeira Soares do autor Francisco Adyr Gubert Filho, que conta a história do município desde seus primórdios, seus primeiros habitantes, aspectos políticos, econômicos e sociais. Sua obra criou raízes a partir de um ofício de 1987 da Secretaria de Estado da Cultura, oficializando a publicação da “Coleção Histórica dos Municípios”.

A partir da leitura destas obras, encontramos o discurso oficial de grupos políticos, mas nas entrelinhas percebe-se a construção de um cenário político tenso, em que ambos os grupos apresentavam-se como único caminho para a formação de uma pátria forte. Como podemos ver no seguinte trecho do jornal integralista A Razão:

Em Teixeira Soares o Integralismo conta já com 110 camisas-verdes dispostos a trabalhar para a implantação do Estado Integral no Brasil. Dentro de pouco tempo terá Teixeira Soares contribuído para as legiões integralistas da Província do Paraná, com um apreciável contingente de bons e conscientes brasileiros (Jornal A Razão, 05/07/1935, p. 5).

Paralelamente à leitura da produção historiográfica relacionada a este tema e das fontes (documentos oficiais, jornais de cunho integralista e projetos políticos na cidade como o código de postura), buscou-se entender as estratégias empregadas pelos integralistas para estes mecanismos de dominação sobre a sociedade. Além de controlar a população, visavam também disciplinar os indivíduos, dando-lhes liberdades, mas submetendo-os a um caráter de introyção de consciência e responsabilidade social. Os instrumentos de trabalho que viabilizaram o desenvolvimento da pesquisa são encontrados na produção de historiadores como René Rémond e seus estudos sobre a política e o surgimento dos partidos, como em Michel Foucault e o conceito de biopolítica.

Sob o exercício desta leitura teórica, se percebe o quanto as relações de poder se ramificam e se transformam em uma determinada sociedade. No caso de cidades pequenas como Teixeira Soares, se pôde perceber como a Ação Integralista em meados da década de 30 conseguiu muitos adeptos em um curto período de tempo, através destas estratégias discursivas de ordem, que culminavam com a situação vivida em uma sociedade tradicionalista em que valores como Deus, Pátria e Família eram praticados cotidianamente.

### **O município de Teixeira Soares**

A cidade de Teixeira Soares, antiga Boa Vista, foi elevada a categoria de município e distrito com a denominação de Teixeira Soares pela lei estadual n.º 1696, de 26 de março de 1917, desmembrado de Ponta Grossa. Em divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, o município figura com três distritos: Teixeira Soares, Diamantina que posteriormente passou a denominar-se Angaí e Fernandes Pinheiro (IBGE, 2010).

Seus primeiros eleitores contam com nomes como Bernardes, Dias, Neves e Nunes, estes considerados de famílias fundadoras, como também as famílias tradicionais sendo, Negrão, Correia de Sá, Macedo, Gubert, Molinari, Baumel, Amâncio dos Santos, Fogaça, Ribeiro, Oliveira Mendes e Witkoski. O primeiro prefeito eleito foi João Negrão Júnior que teve seu governo no período de 14 de julho de 1917 a 21 de setembro de 1924.

Segundo Francisco Adyr Gubert Filho, a cidade teve em seu exercício político desde 1917 até 1935 os seguintes nomes relacionados ao poder: João Negrão Jr., Dr. Carlos Ribeiro de Macedo; Domingos Molinari; Manoel Ogero

Dias; Manoel Pereira Marques; João Baptista Gubert; Líbero Sant'Ana Nunes e o Tenente Palmiro Gomes de Oliveira (GUBERT FILHO, 1989, pp. 20-22<sup>2</sup>). Que se elegeram de forma direta ou foram nomeados.

É possível perceber que apenas pessoas de posses e sobrenomes que indicam sua ligação com as elites locais se elegeram ou foram nomeadas para cargos públicos. Nesse contexto, se pode relacionar a estrutura coronelística, segundo as características da política local, decorrente no momento vivido pela política nacional, no qual a centralização das decisões era ligada à própria estrutura econômico-social, expressas em compromissos sustentados por esse chamado coronelismo (JANOTTI, 1992, p. 33), onde o coronel poderia ter controle direto ou indireto sobre o eleitorado. Visto que na cidade, as famílias tradicionais Gubert e Molinari eram proprietárias de grandes fazendas de terras para extração da erva-mate, da madeira como a araucária e a imbuia, eram estas mesmas famílias donas de pequenas indústrias, serrarias, nas quais empregavam boa parte dos cidadãos teixeirassoarenses.

Dada estas peculiaridades locais e a relação estabelecida entre os proprietários e seus trabalhadores, podemos entender que:

o 'coronelismo' é sobretudo um compromisso, uma troca de proveitos entre o poder público, progressivamente fortalecido, e a decadente influência social dos chefes locais, notadamente dos senhores de terras. Não é possível, pois, compreender o fenômeno sem referência à nossa estrutura agrária, que fornece a base de sustentação das manifestações de poder privado ainda tão visíveis no interior do Brasil (LEAL, 1986, p. 20).

Como nos diz o cientista político Victor Nunes Leal, desta relação de compromisso resultaram as características como o mandonismo, o filhotismo, o falseamento do voto, a desorganização dos serviços públicos locais. Desta desorganização dos serviços públicos e do poder político estabelecido por uma elite agrária, notamos que isto gerou uma hegemonia política na mão de coronéis, desprestigiando outras classes urbanas, como os profissionais

<sup>2</sup> O autor nasceu em Curitiba em 05 de agosto de 1961. É descendente de duas das mais tradicionais famílias teixeirassoarenses: Gubert e Neves. Diplomou-se Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal do Paraná pela turma de 1983. Atuando na região de Irati, onde teve oportunidade de percorrer a região incessantemente entre 1984 e 1988, o que determinou o desenvolvimento de estudos e trabalhos sobre a estrutura sócio-econômica-cultural da região de Irati (o Faxinal, 1984), a conservação da natureza (artigos e trabalhos) no campo agrônomo, Geografia, História, Ecologia e Literatura.

liberais, professores, advogados.

Neste momento de surtos econômicos da madeira e da erva-mate, a cidade passava por bons períodos, como vemos na seguinte citação:

Desde a inauguração da estação de Teixeira Soares, nos albores do século XX, o incipiente arraial de Boa Vista experimentava um formidável surto de progresso, com as construções dia-a-dia aumentando, novas levadas de trabalhadores atraídos pela fertilidade do solo e a amenidade do clima, afluindo a este pitoresco recanto (GUBERT FILHO, 1989, p. 24).

Teixeira Soares contava com as melhores serrarias, fábricas de caixas e cabos de vassoura do Paraná. Além da madeira, “a erva mate constituía-se um importantíssimo produto de exportação e Teixeira Soares ufanava-se de possuir ‘os melhores herveas do Paraná’, produzindo erva de excelente qualidade...” (GUBERT FILHO, 1989, p. 25).

Ao passo do desenvolvimento da economia local, a arquitetura também foi sendo realizada. Uma das mais expressivas da região foi a construção da nova igreja matriz:

Em 1925 uma comissão provisória, encabeçada pelos senhores Antonio Maria Correia de Sá, João Baptista Gubert, Manoel Azevedo de Macedo, João Negrão Júnior e Domingos Molinari, já havia arrecadado 27 contos de réis para a construção da nova Igreja Matriz, já que a antiga, acanhada e de madeira, não mais comportava o afluxo de fiéis às práticas religiosas. A religião oficial no país era a católica e a maioria dos teixeirassoarenses a adotava, por costume e tradição, embora houvesse algumas famílias protestantes e outras declaradamente espíritas (GUBERT FILHO, 1989, p. 31).

No trecho do livro de Francisco Adyr Gubert Filho percebemos o discurso ufanista da época:

[...] a planta do templo é grandiosa, de severas linhas

arquitetônicas e o novo edifício muito virá aformosear a povoação, que, do alto de uma eminência soberba, a cavaleiro das florestas imensas, que se desdobram para os quatro cantos cardeais, desfruta soberbos panoramas (GUBERT FILHO, 1989, p. 32).

Desde a sua emancipação em 1917 até a grande depressão de 1929, a cidade teve crescimento expressivo do ponto de vista econômico o que refletia do momento vivido pelo país:

A diversificação da agricultura, um maior desenvolvimento das atividades industriais, a expansão de empresas já existentes e o surgimento de novos estabelecimentos ligados à indústria de base foram importantes sinais do processo de complexificação pelo qual passava a economia brasileira (FERREIRA E DELGADO, 2006, p. 389).

A década de 1930 marcou uma etapa importante nos rumos da economia brasileira, é a partir daí que se desencadeia o processo de industrialização do país. Apesar da expansão da indústria ervateira e madeireira, o município encontrava dificuldades para colocar suas mercadorias no mercado argentino e uruguaio. Afetado profundamente pela crise econômica de 1929 logo após o “crack” na Bolsa de Nova York, e também para agravar ainda mais a situação, a Revolução de 30, praticamente paralisara a indústria e o comércio. O Brasil encontrava-se em plena crise do café, pelo excesso de produção e pelo baixo preço do produto no mercado internacional. Esta crise econômica e política foram demasiadamente sentidas pelo município, o que levou a prorrogação da arrecadação de impostos, baixou os salários dos funcionários municipais, até mesmo do então Prefeito João Baptista Gubert, tendo em vista a situação deprimente em que se encontravam os cofres municipais (GUBERT FILHO, 1989, p. 40).

### **Novos Rumos na Política**

O período entre 1930 e 1937 se caracteriza por um quadro de imprevisibilidades no terreno político. O ambiente de indefinições que

compreendeu o intervalo entre a crise da hegemonia das oligarquias da República Velha e o fechamento político que culmina no Estado Novo favoreceu o surgimento de projetos radicais e mobilizadores que tentaram galvanizar a sociedade com a idéia de mudança.

O restabelecimento de uma ordem legal estimulou a participação política e fortaleceu o movimento social. Várias greves eclodiram no período e o processo político radicalizou-se. À direita e à esquerda surgiram duas organizações políticas não-partidárias que tiveram abrangência nacional e se tornaram bastante expressivas. Totalmente divergentes entre si, a Aliança Nacional Libertadora (ANL) e a Ação Integralista Brasileira (AIB), eram bem definidas programaticamente e conseguiram produzir grande mobilização no país (PANDOLFI, 2003, p. 31).

A AIB foi fundada oficialmente em sete de outubro de 1932, com o lançamento do “Manifesto de Outubro”. Existiu legalmente até dezembro de 1938, um ano após o golpe do Estado Novo, imposto por Getúlio Vargas, que colocou os partidos políticos na ilegalidade. O movimento estruturou-se a partir de uma série de pequenos grupos e partidos de extrema direita, tais como Ação Social Brasileira (Partido Nacional Fascista); Legião Cearense do Trabalho, de 1931, dirigida por Severino Sombra; Partido Nacional Sindicalista, de Minas Gerais, fundado por Olbiano de Melo; e o monarquista Ação Imperial Pátrio-novista. No início da década de 1930, integrantes desses grupos aglutinaram-se em torno da liderança de Plínio Salgado, redator, com San Tiago Dantas, do jornal A Razão, fundado em 1931, e da futura Sociedade de Estudos Políticos, tendo como lema principal “Deus, Pátria e Família” (PANDOLFI, 2003, p. 41).

A AIB, criada em 1932 e dirigida pelo intelectual Plínio Salgado, inspirada no fascismo italiano, possuía uma estrutura organizacional paramilitar. Pautava-se por um nacionalismo e moralismo extremados, o que a fez ter muitos adeptos entre militares e católicos. Combatia os partidos políticos existentes e defendia a integração total da sociedade e do Estado, que seriam representados por meio de uma única e forte agremiação, a própria AIB:

A preocupação de mobilizar amplamente a população levava-a a realizar encontros, festas, palestras e manifestações de rua, durante as quais entrava em choque aberto com os comunistas. Os integralistas usavam um uniforme que os tornou conhecidos como os “camisas-verdes” e adotavam também um símbolo – o sigma<sup>3</sup> – e um gesto de saudação, acompanhado de uma espécie de brado de guerra de inspiração indígena: “Anauê!” (PANDOLFI, 2003, p. 31).

No começo da década de 1970, Hélió Trindade foi pioneiro na pesquisa acadêmica sobre o integralismo, com uma tese de doutorado na Sorbonne, em Paris, que deu origem ao livro *Integralismo: o fascismo brasileiro da década de 1930*.

Segundo os estudos do autor, o integralismo em sua ideologia, organização e ação política, pertence à constelação ideológica dos movimentos e partidos fascistas europeus que surgiram entre o fim da Primeira Guerra Mundial e a ascensão do nazismo na Alemanha. Apesar de ter atuado no país por um período de apenas seis anos, a AIB, foi a maior organização fascista da história do Brasil, pelo número de adeptos que teve em pouco tempo e pela expressiva participação nos debates políticos dos anos 30, exercendo grande influência sobre intelectuais que discutiam os destinos do país. Seus principais líderes foram Plínio Salgado, Miguel Reale e Gustavo Barroso.

Estudos pioneiros sobre o Integralismo, como o de Hélió Trindade (1974), até estudos atuais como o de João Fábio Bertonha (2001), nos mostram os diferentes momentos de nossa historiografia.

O Integralismo passou a ser estudado sobre diversas abordagens, além da história política, de gênero, de etnias, problemas de imigração. Trindade (1996, p. 302) nos indica que por ser um tema de um movimento autoritário e fascista de nosso passado até então recente, não se mostrou atraente para se tornar objeto de novos trabalhos, mostrando assim a desvalorização por preconceito ideológico do autoritarismo e do fascismo como objetos de estudo. Decorrente de uma historiografia pautada na história dos “vencedores”, levando em conta que este movimento nunca chegou ao poder nacional e por

3 Letra grega que corresponde ao nosso “S” sinônimo de soma. O símbolo lembra que o movimento tem o significado de integrar todas as forças sociais do país na suprema expressão da nacionalidade, daí, a luta para implantar o estado integral.

muitas vezes se colocou em oposição ao regime vigente de Vargas.

Estudos como o de Chaves (1999, p. 64) sobre o Estado do Paraná, nos mostram que:

A partir de 1932 o Integralismo espalhou-se por todo país, conseguindo um número crescente de seguidores. O Sul do Brasil apresentou-se como a região onde concentraram-se os maiores núcleos camisas verdes. No Paraná o Integralismo encontrou facilidades para se difundir nas principais cidades do Estado, como Curitiba, Ponta Grossa e Guarapuava, e também em outras de menor expressão como Ipiranga, Reserva, Tibagi e Teixeira Soares, todas estas próximas a Ponta Grossa. Ponta Grossa constituiu-se numa das cidades onde o Integralismo melhor se estruturou no Paraná. Com uma população predominantemente católica e majoritariamente urbana, a cidade também contava com numeroso contingente de italianos e alemães.

Partindo deste pressuposto, podemos pensar a questão do Integralismo na região dos Campos Gerais, especificamente na cidade de Teixeira Soares, com seu grande número de adeptos. Apesar de diversos grupos nacionais partilharem de uma mesma ideologia, esta se difunde de maneiras diferentes quando levado em consideração a porção regional, com sua identidade, sua cultura, sua economia e sua política.

### **A AIB em Teixeira Soares**

Para compreender a ascensão dos integralistas ao poder em Teixeira Soares, voltamos ao período pós-revolução de 1930. Esse momento se faz pertinente para remeter a questões como a situação econômica em que o município se encontrava após a grande crise de 1929. A instabilidade da política nacional culminou no surgimento de organizações políticas como a AIB que teve abrangência nacional e se tornou bastante expressiva.

A AIB foi considerada como um dos primeiros partidos políticos de âmbito nacional. A sua expressividade e abrangência nacional como partido pode-se perceber pelo que nos diz o historiador Serge Berstein sobre o papel

do partido como mediador político:

Na verdade, entre um programa político e as circunstâncias que o originaram, há sempre uma distância considerável, porque passamos então do domínio do concreto para o do discurso que comporta uma expressão das idéias e uma linguagem codificadas. É no espaço entre o problema e o discurso que se situa a mediação política, e esta é obra das forças políticas, que têm como uma de suas funções primordiais precisamente articular, na linguagem que lhes é própria, as necessidades ou as aspirações mais ou menos confusas das populações. Por isso a mediação política assume o aspecto de uma tradução e, como esta, exhibe maior ou menor fidelidade ao modelo que pretende exprimir (BERSTEINS, 2003, 61).

A partir desta mediação política que nos diz Berstein, é que a AIB em Teixeira Soares, vai ganhando mais espaço no campo político e mais adeptos na cidade.

Primeiramente, o integralismo era dirigido basicamente às classes médias urbanas na década de 1930, em um período que o país passava por importantes transformações urbanas, em que novos setores sociais e econômicos careciam de representação política.

Traços de uma modernidade se apresentavam na cidade, ao passo que o incentivo a saúde pública, obras, viação, agricultura, indústria e comércio estavam em pauta nesta década (GUBERT FILHO, 1989, p. 43).

Em meados de 1930, a população era de aproximadamente 18.000 habitantes e a natalidade por 1.000 habitantes fora de 69, enquanto a mortalidade não passara dos 20. O município possuía 5 escolas públicas, 30 firmas comerciais, dois estabelecimentos bancários e uma agência do correio, além disso o município também exportava couros e cereais (GUBERT FILHO, 1989, p. 43).

Entre os primeiros membros da AIB estavam funcionários públicos, profissionais liberais, jornalistas, advogados, médicos, professores, padres, pequenos agricultores, funcionários do comércio, militares, setores não representados politicamente na Primeira República. A especificidade de Teixeira Soares é a aproximação dos seguidores de Plínio Salgado com os

setores mais reacionários da política local, e posteriormente a AIB nessa conjuntura se tornou um instrumento político de rearticulação dos grupos desprestigiados após a Revolução de 1930.

Além de abrigar as classes médias urbanas, o movimento se estendeu a outros grupos, como os fazendeiros e produtores agrícolas que haviam perdido seu prestígio político com a revolução de 30, ou seja, os indivíduos ligados às práticas coronelísticas no espaço municipal. A AIB em Teixeira Soares se revestiu de um etos<sup>4</sup> peculiar que a diferenciava da sua atuação em outras realidades. A compreensão desse etos é perceptível pela trajetória política dos Chefes Municipais da AIB que expressava a adequação do Integralismo ao jogo político local.

Evidenciava-se uma ampla conjunção das forças conservadoras que eram contrárias aos grupos capitaneados pelos militares, os tenentes, que após a revolução de 30, mantiveram-se no poder nomeado por interventores estaduais, e de forças reacionárias pertencentes à classe média urbana.

Como nos diz Janotti (1992, p. 27), o homem político é aquele que tem representação social, entre esses, temos os representantes de famílias tradicionais como o filho de Domingos Molinari, (prefeito do município de 1928 a 1930), João Molinari Sobrinho, que tempos depois seria candidato a eleição pelo partido integralista no ano de 1935, Germano Baumel e Adélio Ramiro de Assis, funcionários públicos que compunham a chefia municipal da AIB em Teixeira Soares. Ambos de famílias católicas, ligadas a elite municipal, com participação e representação política desde a emancipação da cidade em 1917.

A ideologia da construção de uma brasilidade e de não negar quaisquer segmentos da sociedade, fez com que o movimento em pouco tempo aumentasse o número de adeptos. A palavra doutrinária e educadora presente nos jornais de cunho integralista é usada constantemente, como podemos ver em um trecho do jornal A Razão que circulava no estado do Paraná nos anos de 1935:

Em Teixeira Soares também, como em quase todos os municípios Paranaenses, já tremula a flâmula azul e branca do Sigma. Aquela prospera localidade, vem de ser visitada por

4 Do grego *éthos*, 'costume', 'uso', 'característica'; disposição, caráter ou atitude peculiar a determinado povo, cultura, ou grupo, que o(s) distingue de outro(s) povo(s), cultura(s) ou grupo(s). Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa – 2ª edição – revista e ampliada. Editora Nova Fronteira – 32ª impressão.

uma caravana de integralistas Pontagrossenses que percorre o sul da Província, pregando a palavra evangelizadora e nova da nova doutrina político-social, que há dois anos tão somente lançou o seu primeiro brado de organização; que partindo da alma de um Apostolo iluminado na província de São Paulo, foi escutado por todos os recantos do Brasil. Em Teixeira Soares, o integralismo conta já com 110 camisas-verdes dispostos a trabalhar para a implantação do Estado Integral no Brasil (Jornal A Razão, 05/07/1935, p. 5).

O discurso de não privilegiar qualquer classe, repercutiu positivamente numa sociedade colocada até então as margens das ações e programas políticos, dos sucessivos governos, até 1935.

Um dos principais instrumentos de difusão das ideias integralistas foram os jornais, entre esses o periódico A Razão, criado em 1931 em São Paulo, mas que também esteve em circulação no estado do Paraná nos anos de 1935. Nos estudos de Rodrigo Santos de Oliveira sobre a imprensa integralista, percebemos que Plínio Salgado já os utilizava como uma forte arma para a difusão da sua ideologia (OLIVEIRA, 2003). Reconhecendo o trabalho de difusão da ideologia nos municípios, exaltando o nacionalismo e dando exemplos de patriotismo, como podemos ver no seguinte trecho do Jornal A Razão:

O Chefe Municipal, Adélio Ramiro de Assis, tem sido de uma actividade extraordinário, pois não tem se limitado a coordenar elementos na cidade, assim é que, no dia 7 corrente instalou o sub-nucleo de Fernandes Pinheiro, que foi inaugurado com a inscrição inicial de 14 companheiros. [...] Dentro de pouco tempo terá Teixeira Soares contribuído para as legiões integralistas da Província do Paraná, com um apreciável contingente de bons e concientes brasileiros (Jornal A Razão, 05/08/1935, p. 4).

Devemos considerar que os jornais não eram representações fidedignas da ideologia integralista, considerando que este estava submetido a uma subjetividade da direção do jornal que o produzia, passando pela seleção de

trechos de obras de alguns líderes da AIB e palavras de cunho doutrinário do movimento integralista.

Apesar de não ser objetivo principal da pesquisa, se faz pertinente apresentar elementos que assemelham o movimento Integralista em Teixeira Soares com os movimentos fascistas italianos, como a ritualização da política. Na cidade eram realizados desfiles com a participação de famílias inteiras, inclusive as crianças, todos uniformizados, usando camisas verdes, gravatas pretas e braçadeira com um “sigma”, cumprimentando-se com o braço levantado ao brado de “anauê”, sinais inequívocos de exacerbado nacionalismo que chegava às raias do fanatismo. Como se pode ver nas seguintes imagens:



Desfile de Integralistas em Diamantina em 31/10/1937 (GUBERT FILHO, 1989, p. 41).



João Molinari Sobrinho, O Primeiro Prefeito Integralista do Brasil (GUBERT FILHO, 1989, p. 41).

Assim, como nos mostra o jornal A Razão:

Em comemoração do primeiro aniversário, da Acção Integralista na nossa Provincia, os camisas-verdes de Teixeira Soares, offereceram à população uma churrascada, onde compareceram envergando a gloriosa Camisa do sigma, perto de dusetos integralistas. Tomaram parte no festival pessoas de grande destaque social, notando-se entre ellas as altas autoridade Municipaes. Mais uma vez, Teixeira Soares, vem mostrar que apesar de pequeno em território, é grande em Patriotas (Jornal A Razão, 05/08/1935, p. 4).

Percebe-se que em pouco tempo da instalação da AIB na cidade, através de desfiles, churrascadas e a ritualização deste projeto político, houve a adesão de muitas famílias e simpatizantes da doutrina do sigma, no qual o número de adeptos ao núcleo integralista já passava de duzentos.

Na época, a maioria dos funcionários da prefeitura era integralista, e o prefeito Líbero Nunes, que era um getulista exaltado, acabou exonerando do cargo o Procurador Osmar Ramiro de Assis, o Fiscal Geral Germano Baumel e o Engenheiro Técnico Pedro Rodrigues Martins. Esta perseguição política gerou descontentamento e revolta entre os integralistas do município e do estado, por meio de um telegrama, o Chefe Municipal notifica a demissão dos companheiros integralistas:

Teixeira Soares acaba de pagar seu tributo pela grande causa nacional, com exoneração do cargo occupavam na prefeitura companheiros Osmar Ramiro, Pedro Martins, Germano Baumel unicamente por serem integralistas.

Oh bravos camisas-verdes que fostes demittidos! Conservai a vossa coragem, o vosso ardor, o vosso entusiasmo! Que crime comttestes em Teixeira Soares?

Comettemos o grande crime de amar a Patria! Respondeis. E só por isto, oh valorosos companheiros, tiraram- vos e a vossa família, o pão de cada dia! Mas os nossos perseguidores não têm coração? Não comprehendem os grandes ideais? Oh Deus, tu que reges os destinos eternos do Universo, dá-nos

sempre a mesma coragem e o mesmo ardor nesta campanha e dá-nos força, para que cheguemos no término da cruzada, afim de enxotarmos a chicote os miseráveis vendilhões do templo da Pátria!

Aos intrépidos companheiros demittidos, pela politicalha vil e interesseira, o estímulo e a vibração do nosso ANAUÊ!  
(Jornal A Razão, 15/08/1935, p. 1).

Nesse momento, vale apresentar um interessante atestado que o prefeito forneceu aos integralistas demittidos:

Atesto que o Sr. Dr. Pedro Rodrigues Martins, exerceu, durante o tempo que vae de Dezembro de 1933 de Agosto de 1935, nesta Prefeitura o cargo de Engenheiro Municipal, desempenhando-o com todo o zelo e honestidade, tendo demonstrado um optimo funcionário e um técnico de alta competência profissional. Teixeira Soares, 12 de agosto d 1935 (Jornal A Razão, 23/08/1935, p. 1).

Pode-se dizer que a demissão dos funcionários integralistas e o ato contraditório de emitir um atestado a cada um destes reconhecendo o bom exercício da função de cada um, é uma antevisão a derrota que se encaminhava nas próximas eleições para prefeito na cidade. Considerando que Teixeira Soares já era em peso integralista, podemos assim conceber a tentativa do prefeito perseguindo e demittindo os integralistas, como uma tentativa de conter o crescimento da doutrina do sigma e manter viva sua força e se conservar no poder, que o povo já lhe nega.

Para compreendermos o triunfo da AIB elegendo João Molinari Sobrinho como o primeiro prefeito integralista do Brasil nas eleições de 1935, se faz pertinente apresentar o surgimento do movimento como partido político.

Sob a leitura de Serge Berstein em sua análise sobre o surgimento dos partidos, podemos dizer que o partido político moderno surge a partir da ligação a fenômenos estruturais que nos permitem julgar a evolução de uma sociedade. No caso específico da cidade de Teixeira Soares, nos cabe outra

definição, que vemos no seguinte trecho:

Para que nasça um partido, é necessário, além disso, que, no interior do movimento evolutivo constatado, se produza uma crise, uma ruptura bastante profunda para justificar a emergência de organizações que, diante dela, traduzam uma tendência da opinião suficientemente fundamental para durar e criar uma tradição capaz de atravessar o tempo. Essa crise não é necessariamente um acontecimento histórico, mesmo que fatos espetaculares a revelem aos contemporâneos. Pode ser uma guerra, mas também um fenômeno de inflação monetária, uma depressão econômica, uma explosão demográfica, uma transformação do sistema educacional, um abalo das estruturas econômicas...(BERSTEIN, 2003, p. 67).

Considerando que o município passava por grandes dificuldades econômicas após a Grande Depressão de 1929, o discurso pautado sob o tripé “Deus, Pátria e Família” foi de encontro a uma sociedade em sua esmagadora maioria católica, de população rural, agrária, em que estas crenças, hábitos e valores eram praticados cotidianamente.

Sem nos determos somente ao surgimento e ascensão do partido integralista por ser resultante da situação econômica vivida no município, outro fator que teve significativa influência ao triunfo da AIB, foi a adequação ao jogo político local. Como nos diz Serge Berstein:

o partido catalisa as aspirações diversas provenientes da opinião pública, dos meios intelectuais e dos círculos dirigentes da função pública ou da economia, uma nebulosa ideológica cujas implicações econômicas, políticas, institucionais, constituíam uma resposta adaptada aos problemas da época (BERSTEIN, 2003, pp. 70-71).

Partindo de um pressuposto que esta catalisação seja um filtro das diversidades existentes na cidade, notamos que a inércia dos partidos, como é definida por Berstein, “nos revela uma autonomia do órgão político que jamais

é um simples reflexo de uma problemática, mas adaptação desta as variáveis especificamente políticas, cultura política e tradições, peso das estruturas, papel das personalidades” (BERSTEIN, 2003, p. 71).

Considerando esta cultura política como um conjunto de forças culturais e de gerações que condicionam uma sociedade, entende-se que:

uma geração é formada pelos homens que, vivendo mais ou menos na mesma época, foram submetidos ao longo de sua existência às mesmas determinantes, passaram pelos mesmos acontecimentos, tiveram experiências próximas ou semelhantes, viveram num ambiente cultural comum (BERSTEIN, 2003, 72).

Analisando sob outro aspecto, é interessante perceber que a inclinação ao integralismo de João Molinari Sobrinho tem traços e ligação com sua origem italiana, e sua ascensão como prefeito de Teixeira Soares está intimamente ligada a sua trajetória política, e sua situação econômica.

Como já visto acima, João Molinari Sobrinho é filho do Capitão Domingos Molinari, que em sua carreira política já havia sido camarista diversas vezes e prefeito de 1928 até a revolução em 1930.

Dados que nos informam sobre a família Molinari, podem ser vistos no seguinte trecho do livro de Francisco Adyr Gubert Filho:

Em 1913 ‘o italiano de origem e brasileiro de coração’, Domingos Molinari, transferiu-se da colônia Santa Maria do Novo Tirol, em Deodoro (Piraquara), para Teixeira Soares e aí formou sociedade com Ernesto Gubert, filho de imigrantes tirolezes, também procedente da mesma colônia. Constituída a firma, instalaram escritório na sede do município e adquiriram uma fazenda na localidade de Bom Retiro, distante 4 km da vila. Na propriedade instalaram casa de comércio e conseguiram junto à administração da São Paulo – Rio Grande concessão para fornecimento de lenha, utilizada como combustível pelas máquinas a vapor. Logo iniciaram o fabrico de erva-mate, usando o sistema de sapeco no carijó e em barbaquás do tipo paraguaio, elevando sua produção para 5.000 arrobas anuais.

Em 1918 instalaram a Serraria 'São Sebastião' no km 66 da ferrovia, com desvio próprio destinado ao embarque de erva-mate, madeira e lenha. Em 1922 instalaram uma olaria, produzindo mensalmente cerca de 50.000 tijolos e telhas francesas de excelente qualidade.

A firma era administrada pelos dois sócios, auxiliados pelo guarda-livros João Daldin, o auxiliar de escritório Vedolino Neves, e pelos dois filhos: João Molinari Sobrinho (gerente da serraria) e Antônio Molinari (gerente do armazém).

Em 1923 a firma estava entre os maiores núcleos industriais do município e, na década de 50, seus sócios – Ernesto Gubert e Joanin Molinari – eram contados entre as grandes fortunas do Paraná (GUBERT FILHO, 1989, p. 24).

Observa-se uma estreita relação entre o domínio da política e a situação econômica de João Molinari, considerando que, a Fazenda Bom Retiro e a Serraria São Sebastião detinham uma hegemonia econômica no município e empregava significativa quantidade de trabalhadores. Podemos compreender o triunfo integralista se considerarmos dois fatores significativos em uma sociedade agrária, tradicional; a) Do ponto de vista da cultura, o discurso integralista sob a doutrina do sigma baseado no tripé "Deus, Pátria e Família" ia de encontro aos hábitos e práticas cotidianas; b) Do ponto de vista político, a adequação do projeto integralista ao poder oligárquico, fundamentado sob a perspectiva do clientelismo, do compadrio, do patrimonialismo.

Partindo da análise desses fatores, podemos compreender como culminou a vitória dos integralistas, em um anúncio do jornal A Razão:

Camisas-verdes do Brasil! – Os nossos valorosos companheiros de Teixeira Soares derrotaram os liberaes-democratas, apesar das odiosas perseguições que sofreram, elegendo o Prefeito Municipal de seu Município!

E quantas perseguições e quantos sacrifícios não tiveram os heróicos integralistas de Teixeira Soares! Foram até demitidos da Prefeitura três dos nossos companheiros! Uma idéia só se combate com uma outra Ideia!

A gloriosa Cidade Integralista do Paraná, na última sessão,

teve 48 novas inscrições, entre as quaes as illustre Juiz de Paz e senhora.

O famoso delegado que proibiu agrupamentos de integralistas mais de um, já foi exonerado.

Levantemos o nosso mais vibrante Anauê aos intrépidos integralistas de Teixeira Soares, verdadeiros baluartes do civismo e da dignidade! (Jornal A Razão, 20/09/1935, p. 6).

Na eleição de 1935 do primeiro prefeito constitucional, o candidato getulista Líbero Nunes não foi páreo para os integralistas que elegeram João Molinari Sobrinho, com esmagadora maioria de votos, em coligação com o PSD (Partido Social Democrático). Em seu mandato que teve duração de um ano, o prefeito teve apoio da população e de camaristas que também eram da AIB ou do PSD.

### **O governo de João Molinari Sobrinho “O Primeiro Prefeito Integralista do Brasil” (1936-1937)**

Em março de 1936, João Molinari Sobrinho tomou posse como prefeito eleito. Como vemos com Francisco Adyr Gubert Filho:

É dessa época o Regimento Interno da Câmara Municipal que, entre outras coisas, tinha poderes para “empregar todos os incentivos para animar a coltura, as artes e as sciencias, melhorando o nível moral e intelectual da raça brasileira, bem assim, o desenvolvimento phisico do povo”. Além de organizar comissões permanentes, contemplando Legislação, Instrução, Saúde Pública, Obras, Viação, Agricultura, Indústria, Comércio, Orçamento e ainda Contas.

João Molinari Sobrinho criou o imposto de “calçamento” bem como o imposto predial para o distrito de Diamantina, determinando a demarcação do perímetro urbano do distrito (GUBERT FILHO, 1989, p. 41).

Em 22 de julho de 1936 a Câmara Municipal, presidida por Antônio

Corrêa Machado, elaborou a Lei nº 8, que vinha a ser o novo Código de Posturas do Município (Teixeira Soares, 1936). Este código foi o primeiro projeto do prefeito integralista, que teve a sua gestão iniciada em março do mesmo ano. Em seus artigos, percebe-se o objetivo de atingir tanto a esfera urbana quanto a rural, no que diz respeito a ordem, segurança e preservação estética do município.

Em seus vários itens proibia as construções denominadas “cortiço” dentro do quadro urbano da vila, bem como “construções de meia água”. As ruas deveriam ser abauladas, os postes de ferro ou madeira de lei, os prédios deveriam ser numerados e as ruas nominadas. As estradas e caminhos deveriam ser consertados durante a estação seca (março, abril e maio). Na construção e manutenção dessas vias eram utilizados arados e ferramentas manuais, o que demandava muita mão-de-obra, via de regra suprida pelos próprios interessados, coordenados pelos inspetores de quarteirão, eram pagos por dia, já que o trabalho era executado por turmas, distribuídas em trechos. Nesses tempos, disciplinar a construção de cercas era tão importante quanto abrir e conservar estradas, nesse caso podia-se contribuir em dinheiro ou com dias de serviço.

Segundo o Código de Posturas, a Prefeitura Municipal contava com sete funcionários: Secretário Contador, Tesoureiro Procurador, Fiscal Geral (acumulando as funções de Inspetor de Veículos), contínuo e porteiro, zelador do cemitério, além de fiscais dos dois distritos. Ao Fiscal Geral competia fiscalizar todas as posturas e aos de Distrito ainda arrecadar impostos, prestando contas mensalmente.

Sob a análise destes projetos políticos, percebemos que o discurso destes sobre organização, disciplina, se assemelha ao discurso dos integralistas. O Código de Posturas representa uma das estratégias encontradas com o objetivo de reestruturar as relações sociais e a convivência na cidade. Sob a leitura de seus artigos, percebe-se que essa intervenção política visava atingir quase todas as esferas da vida em sociedade, tanto urbana como rural, com a conservação do patrimônio municipal, o comércio, a higienização e saúde pública, evitando a proliferação de doenças. Enfim, a esfera onde fosse delimitado este exercício de poder.

Este projeto pode ser compreendido com o auxílio das formulações de Michel Foucault. Ele nos afirma que no fim do século XVIII surgiu uma “biopolítica” da espécie humana, quando o indivíduo e a espécie entraram nas estratégias e nos cálculos do poder político. A vida biológica e a saúde de toda uma sociedade agora eram alvos do exercício do poder (FOUCAULT, 1989, p.

289).

Já no século XIX e XX essa disciplina sobre o indivíduo configura-se de outra forma, não nega a primeira, mas aparece auxiliada sob outros instrumentos diferentes. O intuito não é de atingir o homem-corpo, mas sim agora o homem-espécie, a massa, ou seja, a população. O que é característico de programas totalitários (Arendt, 1989), como é o caso do Integralismo.

Michel Foucault afirma que:

As disciplinas lidavam praticamente com o indivíduo e com seu corpo. Não é exatamente com a sociedade que se lida nessa nova tecnologia de poder; não é tampouco com o indivíduo-corpo. É um novo corpo: o corpo múltiplo, corpo com inúmeras cabeças, se não infinito pelo menos necessariamente numerável. É a noção de “população”. A biopolítica lida com a população, e a população como problema político, como problema a um só tempo científico e político, como problema biológico e como problema de poder (FOUCAULT, 1989, pp. 292-293).

O Código de Posturas se revela como exemplo deste modelo de disciplina massificante, atingindo processos como a morte, a produção, a doença, prevenindo ao passo que também aplica multas ao serem infringidas estas instruções.

A Municipalidade colaborava com o Estado no combate ao analfabetismo, mantendo e subvencionando escolas de ensino primário. Também não admitindo aos serviços municipais nenhum analfabeto, mesmo para os cargos mais ínfimos. O município de Teixeira Soares nessa época contava com dois distritos judiciário-administrativos: Fernandes Pinheiro e Diamantina (recém-incorporado).

Os integralistas, através do jornal A Offensiva de 1937 apresentam alguns dados sobre a gestão de João Molinari Sobrinho:

Em Teixeira Soares há quase unanimidade em torno do Integralismo. O Chefe Adelio Ramiro de Assis é incansável. O Prefeito João Molinari Sobrinho vem prestando também, grandes serviços a causa e, sobretudo, está realizando uma

administração modelar. Já amortizou quase toda a dívida municipal que se elevava, quando assumiu a administração, a mais de 30 contos de réis, sem se descuidar de importantes obras publicas, principalmente no tocante a viação municipal. Apesar do mau tempo reinante, realizamos em Teixeira Soares uma sessão assistida por toda sociedade local, inscrevendo-se nesse acto trinta e quatro novos companheiros. Em Entre Rios e Guarauna, o movimento é grande. Em summa a linha sul é hoje uma linha verde! (Jornal A Offensiva, 10/09/1937, p. 3).

Sob a análise de um trecho do jornal A Offensiva de 1937, podemos perceber o discurso de coesão social entre os integralistas, indicando o crescimento do grupo e da busca por novas inscrições ao núcleo integralista:

Não queria morrer sem ser integralista!

Uma scena commovente de fé e civismo em Teixeira Soares, no Sertão Paranaense, o primeiro município dirigido pelos camisas-verdes do Brasil. Um velho de 74 anos de idade, Joaquim Americo de Araujo, angustiado por pertinaz moléstia, esperava, no leito a morte. Pouco antes de morrer, chamou a família, para lhe dizer que desejava inscrever-se no Integralismo. Não queria morrer sem ser um soldado de Plínio Salgado. Como não fosse possível, no entanto, realizar tal desejo, o velhinho que morria chamou todos os seus filhos e, com lagrimas ardentes, pediu-lhes - Meus filhos, entrem no Integralismo. É a ultima vontade de seu velho pai! E calou-se, para logo após morrer! (Jornal A Offensiva, 10/09/1937, p. 3).

A gestão de João Molinari Sobrinho teve duração de um ano, na qual conseguiu pagar a dívida do município e colocá-lo em uma situação financeira com um orçamento de 104 contos de réis e uma dívida de 20 contos, em 1937. Realizou obras públicas, como a construção dos passeios na parte central da cidade, ainda existente e investiu na questão da educação construindo um edifício de alvenaria onde deveria funcionar o Grupo Escolar.

A partir do Estado Novo, o Integralismo teve seus espaços políticos

reduzidos. No Paraná muitos núcleos foram fechados, e em Teixeira Soares, única cidade da região dos Campos Gerais que elegeu um prefeito integralista, além de terem sido perseguidos e demitidos funcionários da prefeitura, chegou a vivenciar mais conflitos. Surgido na cidade de Ponta Grossa, o jornal Diário dos Campos (ex-Progresso), seguia a visão de seu proprietário e redator José Hoffman que era católico e contrário ao movimento da AIB, mas, neutro em relação a opção política dos militantes da AIB (DITZEL, 2004). No final do ano de 1937, lemos no Jornal Diário dos Campos :

Como é sabido, por força do artigo 177 da Constituição<sup>5</sup>, foi demitido da função de Prefeito de Teixeira Soares, Sr. Molinari, sendo nomeado seu substituto o senhor Enory Teixeira Pinto. O Sr. Molinari era adepto do Sigma e por isso, Secretario e Tesoureiro da Prefeitura também eram integralistas. Assumindo o cargo o senhor Ironi Pinto procurou cercar-se de funcionários de sua confiança e demitiu o secretario integralista Daros, substituindo-o pelo Sr. Carlos Ribeiro. O Sr. Daros não se conformou com isso e terça feira última, talvez para tirar uma revanche, entrou no recinto da Prefeitura, de chapéu na cabeça e lançou ao Tesoureiro um vibrante anauê. Advertido sobre a inconveniência de sua atitude em uma repartição pública, o sr. Daros, revoltando-se, insultou o prefeito e o secretario, saindo em seguida... (Jornal Diário dos Campos, 25/12/1937).

Além da demissão, João Molinari Sobrinho foi acusado de conspiração contra o governo Vargas, como podemos ver em sua ficha do DOPS<sup>6</sup>:

O agente da Estação ferroviária de Rio Azul foi convidado por João Molinari, fornecedor de lenha da Estrada de Ferro SP - Rio Grande, que também convidou os agentes das estações Iraty, Rio das Almas e Teixeira Soares, sendo que

---

<sup>5</sup> Art. 177 - Dentro do prazo de sessenta dias, a contar da data desta Constituição, poderão ser aposentados ou reformados de acordo com a legislação em vigor os funcionários civis e militares cujo afastamento se impuser, a juízo exclusivo do Governo, no interesse do serviço público ou por conveniência do regime.

<sup>6</sup> Departamento de Arquivo Público do Paraná, Prontuário DOPS/DEAP, pasta individual de João Molinari Sobrinho, n.1874, cx.381.

estes não foram por mim abordados por falta de confiança, cujo convite é para um movimento armado com o fim de ocuparem o poder actual do paiz; disse mais Molinari ao mesmo agente que tem diversas altas patentes do Exército e Marinha que estão com elles e que o signal convencional é o “O POVO, EXERCITO E A MARINHA LEVANTAM-SE CONTRA GETÚLIO VARGAS” e é dado pela Estação de Radio “MAYRIND VEIGA” (não sabendo si de São Paulo ou Rio de Janeiro essa estação), que esse movimento era para o 3º dia de carnaval e ficou para dessa data em diante até o dia 15 mais ou menos.

Informações prestadas por LIBERO NUNES, também ex-prefeito de Teixeira Soares, dizem ter sido alli apprehendido neste mez 1 fuzil mauser e 50 cartuchos de guerra em poder de um integralista de nome JOAQUIM PIRES e consta que existem mais armamento e munição naquela localidade com os demais integralistas que ali são em numero elevado.

Tal ocorrência que pode ser vista também no livro de Francisco Adyr Gubert Filho:

No dia 10 de maio de 1938, 40 fascistas comandados por Severo Fournier e sob a inspiração de Plínio Salgado assaltaram o Palácio Guanabara. Os integralistas pretendiam matar Getúlio Vargas. Porém o golpe falhou, pois tiveram que enfrentar o Gal. Eurico Gaspar Dutra, então Ministro da Guerra. Após cerrado tiroteio, a maioria dos integralistas jazia por terra.

Fournier morreria no cárcere e Plínio Salgado foi capturado em São Paulo e novamente exilado. Os integralistas caíram em desgraça.

No dia seguinte ao da sedição, às nove horas da manhã, o tenente Jaime do Nascimento retornava de Irati, com ordem de prender todos os líderes integralistas de Teixeira Soares. Consultado a respeito, o líder getulista, Líbero Nunes, não quis interferir. Alguns dos detidos foram transferidos para

Irati, pois a cadeia local não comportava a todos. Entre os transferidos encontrava-se o Prefeito João Molinari Sobrinho e Adélio Ramiro de Assis, fundador e presidente da AIB em Teixeira Soares.

Enfim, considerando o triunfo da AIB em Teixeira Soares, elegendo o primeiro prefeito integralista no Brasil, pode-se dizer que no município o discurso culminou com a realidade da época vivida na cidade, em que os valores pregados pela doutrina integralista foram bem recebidos, pois já eram praticados cotidianamente, em uma maioria católica e de famílias conservadoras, e é inegável a influência da estrutura coronelística do município, que até os dias atuais permanece com muita força, entre os mesmos grupos políticos.

### **Considerações Finais**

O sociólogo Ricardo Costa de Oliveira em sua obra *O Silêncio dos Vencedores: Genealogia, Classe Dominante e Estado no Paraná*, trabalha o poder de classes dominantes e a rede política que se instaurou no Estado do Paraná há muito tempo. Para ele, esta rede política define-se como uma conexão de interesses entre empresários e cargos políticos no aparelho de Estado. A qual se sustenta pelo nepotismo, clientelismo, por meios legais ou ilegais, favorecendo a mesma rede de famílias (OLIVEIRA, 2001).

As reflexões a que chegamos nesta pesquisa, nos fazem pensar ainda mais sobre essas redes políticas, que favoreceram a ascensão do movimento integralista em Teixeira Soares e o triunfo destes elegendo João Molinari Sobrinho como o primeiro prefeito integralista do Brasil.

Durante a pesquisa, reunir uma gama diversa de materiais referentes a este assunto foi o maior desafio, sem um lugar específico de onde encontrá-los, o contato com estudiosos deste tema, pessoas colecionadoras de documentos municipais, contribuiu significativamente para a reunião das fontes, como jornais, fotos, livros e documentos oficiais.

Estes documentos nos propiciaram uma análise da formação da cidade de Teixeira Soares. Aspectos como economia, política e cultura nos possibilitaram percorrer a trajetória política dos líderes da AIB em Teixeira

Soares, entre eles João Molinari Sobrinho, empresário, ex-prefeito, por muitas vezes camarista e também presidente da câmara.

A trajetória política destes líderes evidencia como as relações de interesse entre poder público e privado se confundem em regiões interioranas, no qual estes “coronéis” além de terem o controle econômico, influem diretamente na política municipal, como ainda o é em épocas eleitorais.

Não esquecendo a influência do catolicismo no município aliado ao discurso do Código de Posturas, que confrontados com a doutrina integralista culminava num discurso moral para a sociedade, foi preferível levar a pesquisa por outro viés, buscando desprender-se das similitudes com os movimentos de constelação ideológica fascista, dada as peculiaridades culturais do município e de sua política no período.

A pesquisa defende assim, uma adequação do movimento integralista ao jogo político local no município de Teixeira Soares, uma aproximação aos grupos coronelísticos, ou seja, as famílias tradicionais ligadas ao poder econômico que se alternavam no poder do município desde sua emancipação.

## Referências

ARENDETT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BERSTEIN, Serge. Os partidos. In RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

BERTONHA, João Fábio Bertonha. **O fascismo e os imigrantes italianos no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

Câmara Municipal de Teixeira Soares. **Novo Código de Posturas do Município de Teixeira Soares - Lei nº 8, 1936**.

CHAVES, Niltonci Batista. ‘A saia verde está na ponta da escada!’: as representações discursivas do Diário dos Campos a respeito do integralismo em Ponta Grossa. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, Verão, 1999.

DITZEL, Carmencita de Holleben Mello. **Manifestações autoritárias: o integralismo nos Campos Gerais 1932-1955**. 2004. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal de Santa Catarina.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). **O tempo do liberalismo excludente**: da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GOUBERT FILHO, Francisco Adyr. **História do Município de Teixeira Soares**. Curitiba: Litéro-Técnica, 1989.

GOULART, Mônica Helena Harrich. **O poder local e o coronelismo no Estado do Paraná 1880-1930**. Curitiba: 2004.

IBGE. **Cidades@ Teixeira Soares – PR**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=412700#>

JANOTTI, Maria de Lourdes. **O coronelismo**: uma política de compromissos. São Paulo: Brasiliense, 1992.

Jornal A Offensiva. Espaço DELFOS de Documentação – PUC/RS.

Jornal A Razão. Espaço DELFOS de Documentação – PUC/RS.

Jornal Diário dos Campos. Arquivo Casa da Memória – Ponta Grossa.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1986.

MAACK, Reinhard. **Geografia física do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **O silêncio dos vencedores**: genealogia, classe dominante e Estado no Paraná. Curitiba: Moinho do Verbo, 2001.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. **Imprensa Integralista, Imprensa Militante**. Porto Alegre: PUCRS, 2003.

PANDOLFI, Dulce. Os anos 1930: as incertezas do regime. In FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). **O tempo do nacional-estatismo do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003).

RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV: 2003.

TRINDADE, Hégio. **Integralismo, o Fascismo brasileiro na década de 30.**  
São Paulo: Difel, 1974.

TRINDADE, Hégio. Integralismo: teoria e práxis política nos anos 30. In  
FAUSTO, Bóris (org.). **História Geral da Civilização Brasileira: o Brasil**  
Republicano. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

**Recebido em:** 19 de Outubro de 2011.

**Aprovado em:** 17 de Março de 2012.